



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
CAMPUS CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA
COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA - CEAGRO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO – CPAC

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO
DO CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA - 2017

PETROLINA, MARÇO DE 2017

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO NO COLEGIADO

PRESIDENTE:

Prof. Me. José Luiz Santos da Silva Junior

VICE-PRESIDENTE:

Prof. Dr. Adriano Victor Lopez da Silva

DOCENTE ELEITO ENTRE OS MEMBROS DO COLEGIADO:

Prof. Dr. Augusto Miguel Nascimento Lima

REPRESENTANTE DOCENTE PESQUISADOR:

Prof. Dr. Ítalo Herbert Lucena Cavalcante

REPRESENTANTE DOCENTE DE PROJETOS DE EXTENSÃO:

Profª. Dra. Elísia Carmem G. Bastos

REPRESENTANTE DA COMUNIDADE EXTERNA:

Eng. Agrônomo Urbano Lins (CREA/ASSEA/PE).

REPRESENTANTE EXTERNO DA COMUNIDADE CIENTIFICA/PESQUISA:

Profª. Dra. Cristina Akemi Mogami (IF – Sertão Pernambuco/Petrolina-PE)

COLABORADORES:

Prof. Dr. Marcos Sales Rodrigues

SOLICITAÇÃO DE PORTARIA AO GABINETE DA REITORIA NO DIA 03/03/2015

Portaria Número 086/2016

Contato: Colegiado de Engenharia Agrônômica, Campus Ciências Agrárias: Rodovia BR 407, km 119, Lote 543 - Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho CEP: 56300-000 Petrolina (PE).

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	3
2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO	3
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO	3
3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	3
3.1. DADOS DO CURSO	3
3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS	3
4. CORPO DOCENTE	3
4.1. FORMAÇÃO ACADÊMICA, EXPERIÊNCIA E DEDICAÇÃO DO COORDENADOR	3
4.2. TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE E EFETIVA DEDICAÇÃO AO CURSO	4
4.3. CARACTERIZAÇÃO (TEMPO DE DEDICAÇÃO E DE PERMANÊNCIA SEM INTERRUPÇÃO), COMPOSIÇÃO E TITULAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	5
4.4. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO DO CORPO DOCENTE (CONSIDERAR A MÉDIA POR DOCENTE DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO PRODUZIDOS NOS ÚLTIMOS TRÊS (03) ANOS)	7
5. INFRAESTRUTURA	7
6. GRUPOS DE PESQUISA QUE CONTAM COM DOCENTES DO COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRÔNOMA COMO INTEGRANTES	8
7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO	8
8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO	9
9. EGRESSOS.....	9
10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	10
10.1. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS DISCENTES.....	10
10.2. A AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS PARES E PELA COORDENAÇÃO.....	11
11. RESULTADOS	11
11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÔNOMA	11
11.1.1. NATURALIDADE.....	11
11.1.2. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA	12
11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES.....	13
11.2.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS) PERÍODO 2013.2 e 2014.1.....	13
11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES	22
11.3.1. PELOS PARES	22
11.3.2. PELA COORDENAÇÃO.....	22
12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO	22
13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA (ENADE E OUTROS).....	22
14. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
15. REFERÊNCIAS	23

1. APRESENTAÇÃO

O Relatório de Avaliação Interna do Colegiado de Engenharia Agrônômica (CEAGRO) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) do ano de 2017 foi realizado com base em avaliações realizadas pelos discentes e docentes do Colegiado, tomando como referência o semestre letivo e 2016.1.

O curso de Engenharia Agrônômica na UNIVASF iniciou suas atividades no semestre de 2009.2, formando sua primeira turma em 2014.1 e apresentando atualmente em 2016.2 cinco turmas formadas e dez turmas (1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º e 10º período) matriculadas.

O CEAGRO conta atualmente com 28 professores efetivos e a participação de 10 professores de outros colegiados.

2. OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1. OBJETIVO GERAL DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Descrever a evolução do Curso de Engenharia Agrônômica no período em questão, levando em conta o questionário respondido pelos discentes e docentes no período de 2016.1 .

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO COLEGIADO

Fornecer informação sobre o quadro atual de docentes e discentes;

Verificar a aceitabilidade dos discentes pelas disciplinas ofertadas;

Verificar o desempenho dos docentes na visão de seus colegas e coordenação do curso.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

3.1. DADOS DO CURSO

Atualmente, o curso de Engenharia Agrônômica conta com 28 docentes efetivos, um técnico administrativo, e 331 discentes matriculados. O curso foi reconhecido pela portaria 47 de 23 de janeiro de 2015 e obteve nota 4 na avaliação do MEC e nota 5 no ENADE.

3.2. ENDEREÇO DO CAMPUS

Campus Ciências Agrárias: Rodovia BR 407, km 119, Lote 543 - Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho, CEP: 56300-000 – Petrolina (PE)

4. CORPO DOCENTE

4.1. FORMAÇÃO ACADÊMICA, EXPERIÊNCIA E DEDICAÇÃO DO COORDENADOR

O coordenador do colegiado é o Engenheiro Agrícola e Ambiental Prof. Dr. Neiton Silva Machado, em seu primeiro mandato. Este obteve o título de doutor em

Engenharia Agrícola, na área de concentração construções rurais e ambiência em 2010 pela Universidade Federal de Viçosa - UFV. Também é membro do Núcleo de Pesquisa em Engenharia de Sistemas Agroindustriais e pesquisador dos grupos de Ambiência na Agropecuária da UNIVASF e Ambiência e Instalações na Produção Animal da UFV.

4.2. TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE E EFETIVA DEDICAÇÃO AO CURSO

O quadro docente do colegiado de Engenharia Agrônômica é composto por 28 professores destes 25 possuem a titulação de doutor e 3 de mestre dos quais 2 estão cursando o doutorado (Tabela 1). Vale ressaltar que 100% do corpo docente possui dedicação exclusiva em sua função docente.

Tabela 1. Professores efetivos do Colegiado do Curso de Engenharia Agrônômica.

Docente	Titulação	Área de atuação	Tempo curso/ mês
Adriano Victor Lopes da Silva	Doutor	Estatística	80
Alexandre Sandri Capucho	Doutor	Fitopatologia	120
Augusto Miguel Nascimento Lima	Doutor	Solos e Nutrição de Planta	120
Bruno França da Trindade Lessa	Doutor	Silvicultura e plantas daninhas	120
Bruno Coutinho Moreira	Doutor	Biologia do solo e microbiologia	120
Cristiane Xavier Galhardo	Doutora	Química Geral e Analítica	120
Cristiane Dacanal	Doutora	Desenho técnico	-
Daniel Mariano Leite	Doutor	Máquinas e Mecanização Agrícola	120
Eliezer Santurbano Gervásio	Doutor	Engenharia de Água na Agricultura	120
Elísia Carmem G. Bastos	Doutora	Produção Animal	120
Evando Santos Araújo	Doutor	Matemática e Ciência dos Materiais	80
Francine Hiromi Ishikawa	Doutora	Genética e Melhoramento de Plantas	120
Helder Ribeiro Freitas	Doutor	Solos e pedologia	120
Ícaro Cardoso Maia	Mestre	Topografia e Geoprocessamento	120
Ítalo Herbert Lucena Cavalcante	Doutor	Fitotecnia e Produção Vegetal	120
Izaias da Silva Lima Neto	Doutor	Olericultura e Agroecologia	120
Jerônimo Constantino Borel	Doutor	Fitotecnia e Melhoramento Vegetal	120
José Luiz Santos da Silva Junior	Mestre	Matemática	80
Júlio Cesar Ferreira de Melo Junior	Doutor	Engenharia de Água na Agricultura	120
Karla dos Santos Melo de Sousa	Doutora	Tecnologia de Alimentos e pós colheita	-
Marco Aurélio Clemente Gonçalves	Mestre	Física	-
Marcos Sales Rodrigues	Doutor	Solos	120
Maria Jaciane de Almeida Campelo	Doutora	Botânica	120

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2017
Curso de Engenharia Agrônômica

Márkilla Zunete Beckmann Cavalcante	Doutora	Fitotecnia e Produção Vegetal	120
Neiton Silva Machado	Doutor	Construções Rurais, Ambiência Animal e Energia na Agricultura	160
Paulo César da Silva Lima	Doutor	Recursos Naturais	120
Rita de Cássia Rodrigues Gonsalves Gervásio	Doutora	Entomologia	120
Vespasiano Borges de Paiva Neto	Doutor	Fisiologia Vegetal e nutrição de plantas	120

4.3. CARACTERIZAÇÃO (TEMPO DE DEDICAÇÃO E DE PERMANÊNCIA SEM INTERRUPÇÃO), COMPOSIÇÃO E TITULAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Aos dois anos de funcionamento do Curso de Engenharia Agrônômica da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco e após completar cerca de 60% do quadro de docentes previstos foi criado o Núcleo Docente Estruturante do Colegiado de Engenharia Agrônômica (NDE/CEAGRO).

No dia 30 de Março de 2011 foi instituído o Núcleo Docente Estruturante (NDE/CEAGRO) e criado com o objetivo de reestruturar e finalizar o PPC e encaminhá-lo para aprovação no Conselho Universitário, além de se responsabilizar pela avaliação periódica e atualização do mesmo sempre que houver necessidade. O quadro do NDE foi formado pelos docentes: Profa. Dra. Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio (coordenadora), Prof. Dr. Augusto Miguel Nascimento Lima (subcoordenar), Prof. Dr. Jorge Wilson Cortez, Prof. Dr. Márcio Sampaio Pimentel e Profa. Dra. Francine Hirome Ishikawa.

No dia 12 de abril de 2013, houve modificação na composição do NDE/CEAGRO, o qual passou a ser composto pelos seguintes docentes: Prof. Dr. Augusto Miguel Nascimento Lima (coordenador), Profa. Dra. Francine Hirome Ishikawa (subcoordenadora); Profa. Dra. Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio, Prof. Dr. Paulo César da Silva Lima, Prof. Dr. Eliezer Santurbano Gervásio, Prof. Dr. Júlio César Ferreira de Melo Júnior, Profa. Dra. Cristiane Xavier Galhardo e Profa. Dra. Márkilla Zunete Beckmann Cavalcante.

No dia 25 de novembro de 2013 foram designados os membros para comporem o Núcleo Docente Estruturante vigente do CEAGRO. A partir de então, o NDE passou a contar com a seguinte composição: Profa. Dra. Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio (coordenadora), Prof. Dr. Alexandre Sandri Capucho (vice-coordenador), Prof.

Dr. Augusto Miguel Nascimento Lima, Profa. Dra. Francine Hirome Ishikawa, Prof. Dr. Paulo César da Silva Lima, Prof. Dr. Eliezer Santurbano Gervásio, Prof. Dr. Júlio César Ferreira de Melo Júnior e Profa. Dra. Márkilla Zunete Beckmann Cavalvante. Todos os membros do NDE/CEAGRO apresentam titulação de doutor e atuam em regime de dedicação exclusiva em diversas áreas do conhecimento.

No dia 17 de novembro de 2015 foram designados os novos membros para comporem o Núcleo Docente Estruturante vigente do CEAGRO. A partir de então, o NDE passou a contar com a seguinte composição: Prof. Dr. Neiton Silva Machado (coordenador), Prof. Dr. Marcos Sales Rodrigues (vice-coordenador), Prof. Dr. Alexandre Sandri Capucho, Prof. Dr. Paulo César da Silva Lima, Prof. Dr. Eliezer Santurbano Gervásio, Prof. Dr. Júlio César Ferreira de Melo Júnior e Profa. Dra. Márkilla Zunete Beckmann Cavalvante. Todos os membros do NDE/CEAGRO apresentam titulação de doutor e atuam em regime de dedicação exclusiva em diversas áreas do conhecimento (Tabela 2).

Tabela 2. Composição do núcleo docente estruturante do colegiado de Engenharia Agrônômica.

Docente	Titulação	Formação	Disciplinas
Neiton Silva Machado	Doutor	Eng. Agrícola e Ambiental	Construções Rurais e Ambiência, Nocões de Instalações Elétricas
Marcos Sales Rodrigues	Doutor	Eng. Agrônomo	Propriedades químicas físicas e classificação do solo e Aptidão, Manejo e conservação do solo.
Alexandre Sandri Capucho	Doutor	Eng. Agrônomo	Fitopatologia geral, Fitopatologia aplicada e Núcleo temático.
Eliezer Santurbano Gervásio	Doutor	Eng. Agrônomo	Irrigação, Drenagem
Márkilla Z. Beckmann-Cavalcante	Doutor	Eng. Agrônomo	Floricultura, plantas ornamentais e paisagismo
Paulo César da Silva Lima	Doutor	Eng. Agrônomo	Introdução a Engenharia Agrônômica, Metodologia da pesquisa e Tópicos de Gestão Ambiental
Jerônimo Constantino Borel	Doutor	Eng. Agrônomo	Culturas I e Culturas II
Julio Cesar Ferreira de Melo	Doutor	Eng. Agrícola	Agrometeorologia e Drenagem de Terras Agrícolas

4.4. PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO DO CORPO DOCENTE (CONSIDERAR A MÉDIA POR DOCENTE DE MATERIAL DIDÁTICO OU CIENTÍFICO PRODUZIDOS NOS ÚLTIMOS TRÊS (03) ANOS)

A média de produção científica dos docentes do curso de Engenharia Agrônômica é de 5,30 artigos em periódicos, 0,70 capítulo de livros, 50,0 artigos completos e resumos expandidos em anais de eventos e 1,30 resumos simples, nos últimos três anos. Estes dados podem comprovar o bom desempenho dos docentes do curso de Engenharia Agrônômica quanto à pesquisa. Isto é fundamental para o desenvolvimento científico da Univasf, além de permitir o envolvimento dos estudantes do curso em projetos de iniciação científica, o que consolida o conhecimento teórico obtido durante as disciplinas por meio da aplicação deste conhecimento em experimentos.

5. INFRAESTRUTURA

As instalações utilizadas para o desenvolvimento das atividades do curso estão localizadas essencialmente no *Campus* Ciências Agrárias da UNIVASF (CCA), sendo constituídas de salas de aula, laboratórios de ensino, instalações rurais, restaurante universitário, centro de vivência e biblioteca.

Atualmente o CCA conta com 20 salas de aula, sendo 18 com capacidade para 50 alunos e duas com capacidade para 90 discentes.

Para o desenvolvimento de aulas práticas das disciplinas da área básica e do núcleo profissional essencial, o curso dispõe de 13 laboratórios: Química Geral e Analítica, Química Orgânica e Bioquímica, Informática, Expressão Gráfica, Microscopia, Botânica, Fisiologia Vegetal, Genética e Biotecnologia, Zoologia de Invertebrados e Entomologia Agrícola, Fitopatologia, Física do Solo, Química do Solo, Tecnologia e Produção de Sementes.

Para atendimento de demandas referentes às áreas de Fitotecnia, Engenharia Rural e Agroindústria foi concluído o setor profissionalizante que conta com laboratórios de Fitotecnia, Hidráulica, Irrigação e Drenagem, Máquinas e Mecanização, Construções Rurais e Energia, Tecnologia da Geoinformação e Agroindústria. Além dessas instalações existem áreas de campo para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão, subdivididas em setores de fruticultura, olericultura, grandes culturas, paisagismo e floricultura, agroecologia e solos.

6. GRUPOS DE PESQUISA QUE CONTAM COM DOCENTES DO COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA COMO INTEGRANTES

Tabela 3. Grupos de pesquisa que contam com docentes do Colegiado do curso de Engenharia Agrônômica como integrantes.

Grupo de pesquisa	Docentes
Ambiência na Agropecuária	Cristiane Dacanal
Conforto no ambiente construído: avaliação de desempenho e eficiência energética	Cristiane Dacanal
Ecologia e Sistemática de Plantas Neotropicais	Maria Jaciane de A. Campelo
Ensino de Física (UFMT)	Marco Aurelio Clemente Gonçalves
Etnoikos: Pesquisas em etnociências	Helder Ribeiro Freitas
Fruticultura no Vale do São Francisco (FRUTVASF)	Ítalo H.L. Cavalcante Augusto Miguel Nascimento Lima Karla dos Santos Melo de Sousa Marcos Sales Rodrigues
Manejo Integrado de Pragas em Hortaliças na Região do Vale do São Francisco	Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio
Mecanização agrícola e planejamento do uso da terra - UNIVASF.	Augusto Miguel Nascimento Lima
Núcleo de Estudos e Pesquisa em Geografia do Interior do Piauí	Ícaro Maia
Plantas Ornamentais no Vale do São Francisco	Márkilla Zunete Beckmann Cavalcante
Variabilidade de fitopatógenos, melhoramento genético e resistência à doenças no semiárido	Alexandre Sandri Capucho Francine Hiromi Ishikawa Jeronimo Constantino Borel Izaias da Silva Lima Neto

7. LINHAS TEMÁTICAS DE EXTENSÃO E DOCENTES ATUANTES DO CURSO

Tabela 4. Linhas temáticas de extensão cujos docentes do Colegiado do curso de Engenharia Agrônômica são atuantes.

Linhas temáticas	Docentes
Agroecologia e Agricultura Familiar	Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio Helder Ribeiro Freitas

	Cristiane Xavier Galhardo
Cartografias sociais em comunidades tradicionais do semiárido brasileiro	Ícaro Maia
	Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves Gervásio
Divulgação Científica	Helder Ribeiro Freitas
	Cristiane Xavier Galhardo
Inclusão produtiva e desenvolvimento regional	Izaías da Silva Lima Neto
Desenvolvimento rural	Izaías da Silva Lima Neto

8. CONCORRÊNCIA E FORMA DE INGRESSO NO CURSO

Desde o ano de 2004, a Universidade Federal do Vale do São Francisco lançou Processos Seletivos para o ingresso de alunos nos Cursos de Graduação por meio de vestibulares. O primeiro processo foi realizado pela própria instituição, nos anos seguintes, houve uma parceria com a Comissão de Processos Seletivos e Treinamentos (COVEST) para realizar as seleções de candidatos. A partir do ingresso 2010, a UNIVASF aderiu ao NOVO ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) como fase única, ou seja, a classificação dos candidatos passou a ser realizada exclusivamente pela nota obtida no ENEM, utilizando-se o Sistema de Seleção Unificada - SiSU.

A concorrência para ingresso no curso de Engenharia Agrônômica no período de 2016 foi de 16,08, sendo um total de 1286 inscritos para 80 vagas (40 por semestre) sendo período integral.

9. EGRESSOS

O curso de Engenharia Agrônômica formou sua primeira turma no semestre de 2014.1, com 37 egressos até o momento. O número de estudantes formados, em média, a cada período é sete. Este pode ser considerado pequeno em relação aos 40 alunos que entram semestralmente, contudo, em avaliação prévia pode-se verificar a qualidade dos formandos pela rápida absorção pelo mercado de trabalho ou aprovação em programas de pós-graduação (mestrado). Além disso, os estudantes alcançaram nota 5 no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que corresponde a nota máxima. A alta desistência de alunos do curso de Engenharia Agrônômica está em grande parte dos casos relacionadas com a ausência de perfil para a profissão, já que vários estudantes não a tinham como primeira escolha no ENEM, iniciando o curso apenas porque sua nota de corte foi suficiente para entrar no curso de Engenharia Agrônômica.

10. METODOLOGIA UTILIZADA PARA O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Os dados do perfil socioeconômico foram adquiridos junto à Secretaria de Registro e Controle Acadêmico da UNIVASF (SRCA) com dados provisórios do ano de 2016. As opiniões dos discentes com relação aos professores, foram coletadas no período 2016.1, em formulário digital/*on line* disponibilizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

10.1. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS DISCENTES

O Formulário utilizado para avaliação em 2016.1 continham as seguintes perguntas:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria.
2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados.
3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições.
4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível.
5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.
6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório.
7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas.
8. Pontualidade.
9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas).
10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas.
11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos.
12. A carga horária total da disciplina foi cumprida.
13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional.
14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma.
15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina.

Para todos os critérios avaliados pelos discentes foram atribuídas notas que variaram da seguinte forma:

5 –Exelente;

4 –Bom;

3 – Regular;

2 – Ruim;

1 – Péssimo;

NA- não se aplica;

NS- não sei;

10.2. A AVALIAÇÃO DOS DOCENTES PELOS PARES E PELA COORDENAÇÃO

Não obtivemos acesso aos dados desta avaliação

11. RESULTADOS

11.1. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA

11.1.1. NATURALIDADE

Segundo as estatísticas da SRCA de 2016, verifica-se que aproximadamente 87% dos ingressos são naturais dos estados de Pernambuco e Bahia (Figuras 1). Os demais são naturais dos estados do Ceará, Piauí, Rio de Janeiro e Sergipe. Isto demonstra que o objetivo inicial da criação da UNIVASF, que é o do desenvolvimento regional e a abertura de oportunidades para a população local de cursar uma faculdade, está sendo alcançado. Do ponto de vista social, isto é fundamental, pois os estudantes da região não precisam procurar cursos de graduação nas capitais, o que em muitos casos inviabilizaria sua entrada na faculdade.

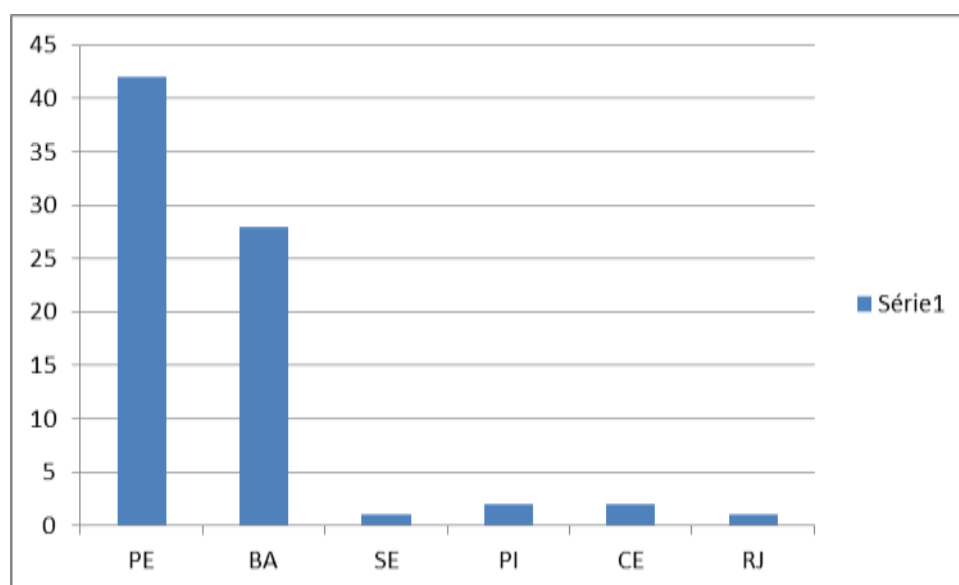


Figura 1. Estados de origem dos discentes ingressantes no curso de Engenharia Agrônômica em 2016. Fonte: SRCA (2016) .

11.1.2. ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA E/OU PRIVADA

De acordo com as Estatísticas Provisórias de 2016 ENEM/SISU, verifica-se que aproximadamente 70% dos ingressantes são oriundos de escola privada e 22% oriundos de escola pública (Figura 2) em ampla concorrência. Contudo, deve-se levar em consideração que 100% dos alunos das vagas reservadas são de escola pública (40 alunos), desta forma, 61% dos alunos que ingressaram no curso de Engenharia Agrônômica são, portanto, de escola pública. Estes resultados reforçam o papel social da UNIVASF na região do Vale do São Francisco, possibilitando a qualificação profissional da população de baixa renda.

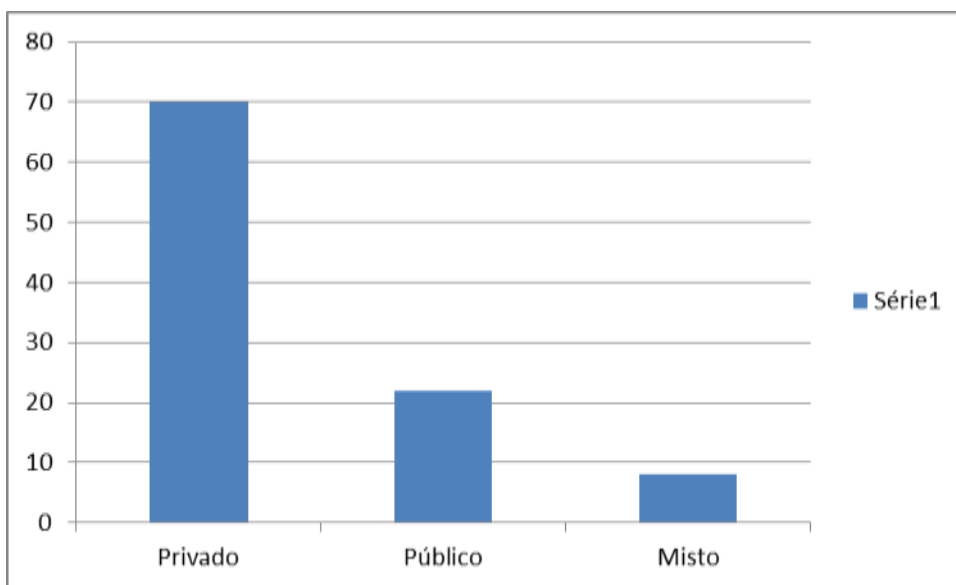


Figura 2. Origem escolar dos discentes ingressantes no curso de Engenharia Agrônômica em 2016 por ampla concorrência. Fonte: SRCA (2016)

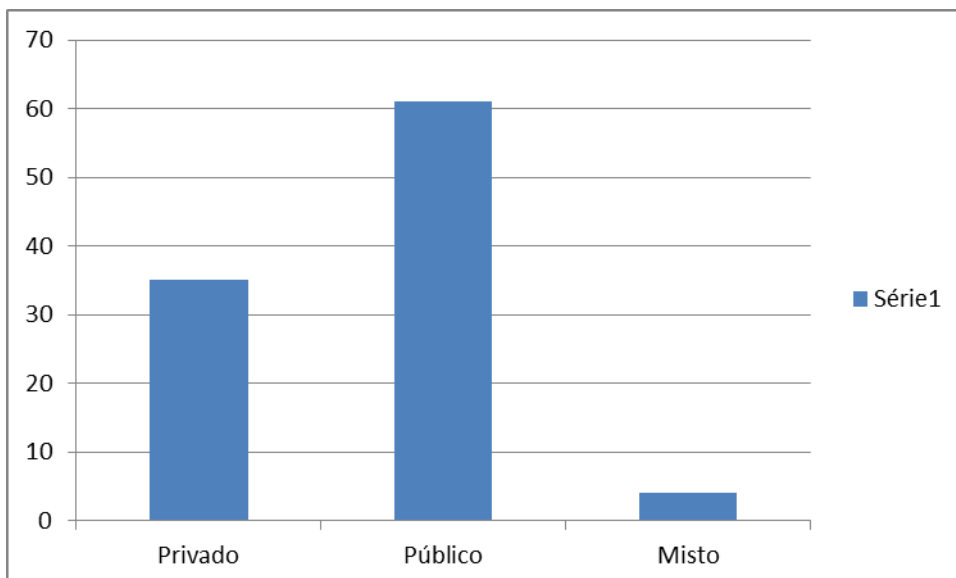


Figura 3. Origem escolar dos discentes ingressantes no curso de Engenharia Agrônoma geral em 2016. Fonte: SRCA (2016)

11.2. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DISCENTES

11.2.1. DOS DOCENTES (RESPONSÁVEIS POR DISCIPLINAS) PERÍODO 2016.1

Uma visão geral da avaliação dos docentes, pelos alunos, que atuaram no curso de Engenharia agrônoma no período 2016.1 pode ser verificada nas Tabelas 5. As notas de cada quesito foram obtidas pela média das notas atribuídas em cada disciplina ministrada pelo docente individualmente.

Tabela 5. Média das notas atribuídas aos 32 professores avaliados nos itens descritos na seção 10.1.

Professor	Critério de Avaliação														
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,9	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
2	3,6	3,7	3,9	4,3	4,6	4,3	3,7	4,9	5,0	5,0	4,0	4,3	5,0	4,5	5,0
3	4,8	4,7	4,9	4,7	4,9	5,0	4,6	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9
4	5,0	5,0	4,9	4,7	4,4	4,7	4,2	3,8	4,7	4,4	4,7	4,7	5,0	5,0	5,0
5	4,8	4,5	5,0	3,8	4,5	4,5	3,8	4,8	4,8	4,0	3,3	4,0	3,0	3,8	4,3
6	4,5	5,0	5,0	5,0	4,5	5,0	5,0	4,3	4,5	4,8	5,0	5,0	4,5	5,0	5,0
7	4,7	4,7	4,7	4,0	4,7	4,7	4,7	4,3	4,3	3,7	4,7	4,7	4,7	4,7	4,0
8	3,5	3,4	2,8	2,8	3,3	3,3	3,4	2,8	3,7	3,6	3,3	4,4	3,6	3,8	3,4
9	4,7	4,7	4,7	4,0	4,7	4,7	4,7	4,3	4,3	3,7	4,7	4,7	4,7	4,7	4,0
10	5,0	4,8	4,7	4,8	5,0	4,2	3,7	5,0	5,0	5,0	4,8	5,0	5,0	5,0	4,3
11	5,0	4,3	5,0	4,0	5,0	5,0	4,0	4,3	3,7	3,3	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
12	4,9	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,8	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
13	5,0	5,0	5,0	4,1	5,0	4,5	4,3	4,7	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,8
14	4,8	5,0	4,8	4,7	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8	4,8
15	3,3	3,2	4,8	4,5	4,2	5,0	4,7	4,5	4,3	4,8	3,3	4,2	4,0	4,7	4,5
16	5,0	4,9	4,9	5,0	4,9	4,9	4,8	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
17	5,0	3,7	4,5	3,5	4,4	4,6	4,5	4,6	5,0	4,5	4,5	4,6	4,5	4,5	4,5
18	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	4,0	2,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
19	4,8	4,8	4,8	5,0	4,8	4,8	4,8	5,0	5,0	4,8	4,8	5,0	4,8	4,7	4,8
20	4,5	4,3	4,5	5,0	4,2	4,5	4,5	5,0	4,9	4,3	4,7	4,9	4,8	4,7	4,6
21	4,7	4,7	4,3	5,0	5,0	5,0	4,3	4,8	4,8	5,0	5,0	4,3	4,8	5,0	4,8
22	3,6	5,0	3,7	3,0	4,8	3,3	3,3	2,7	4,7	4,9	4,9	4,9	4,9	4,9	4,8
23	5,0	3,7	3,7	3,3	4,3	4,7	4,3	4,7	4,7	4,3	5,0	5,0	4,0	5,0	4,3
24	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5
25	4,0	3,3	4,0	5,0	5,0	5,0	4,0	5,0	5,0	4,7	4,0	5,0	4,7	5,0	5,0
26	3,4	3,2	3,8	3,2	3,8	3,9	3,0	3,0	4,2	3,9	4,0	4,4	3,6	3,9	4,0
27	4,5	4,5	4,8	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
28	4,5	4,5	5,0	4,0	4,5	4,0	4,5	4,5	4,5	3,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5

Relatório da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado – CPAC – 2017
Curso de Engenharia Agrônômica

29	3,3	4,0	3,7	4,0	3,9	4,3	4,0	4,0	4,7	4,1	4,3	4,6	4,4	4,0	4,3
30	5,0	4,7	5,0	3,7	5,0	5,0	5,0	3,7	4,3	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
31	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0
32	3,6	3,3	4,6	4,0	4,3	4,8	4,1	3,4	4,1	3,7	4,3	4,8	5,0	3,8	4,0

O desempenho dos professores que atuaram nas disciplinas do curso de Engenharia Agrônômica nos 15 itens avaliados foram analisados separadamente como segue abaixo:

1. Demonstrou segurança na exposição dos conteúdos, expondo-os com clareza e destacando aplicações e aspectos importantes da matéria

Nesse item verificou-se que quase 100% dos docentes apresentaram resultados entre bom e excelente na opinião dos discentes nos dos períodos avaliados, sendo que quase 90% foram considerados ótimos. Esse resultado reflete a qualidade técnica e didática do corpo docente que atua no curso de Engenharia Agrônômica (Figura 3).

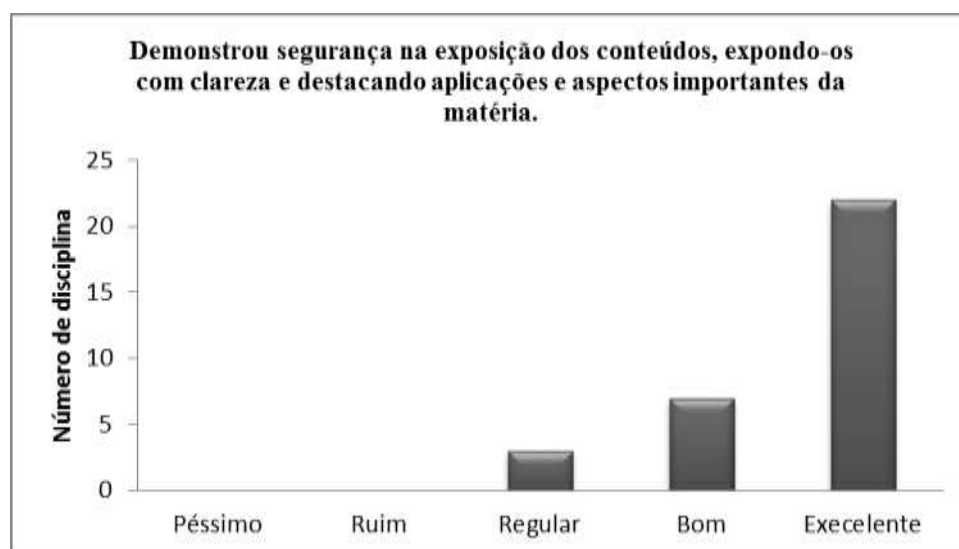


Figura 3. Distribuição de frequência para a primeira variável do formulário referente ao ano 2016.1.

2. Desenvolveu as aulas com objetividade, utilizando recursos e procedimentos apropriados

O resultado neste quesito (mais de 90% classificados como muito bom ou excelente) evidencia que as aulas ministradas para os alunos do curso de Engenharia Agrônômica são objetivas e os recursos utilizados têm facilitado o entendimento do conteúdo por parte dos discentes (Figura 4).

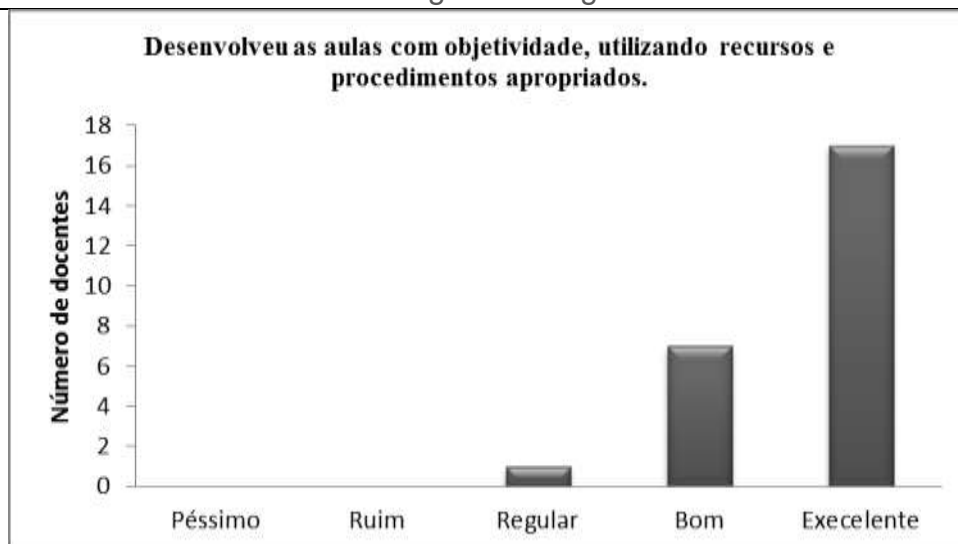


Figura 4. Distribuição de frequência para a segunda variável do formulário referente ao período 2014.2.

3. Incentivou a participação dos alunos, analisando o seu questionamento crítico e suas contribuições

Nesse item avaliativo mais de 90% dos professores foram avaliados em muito bom ou excelente, indicando que os docentes atuantes no colegiado de Engenharia Agrônômica continuam incentivando os alunos a participarem das aulas, respeitando e considerando suas opiniões e contribuições no desenvolvimento da disciplina (Figura 5).

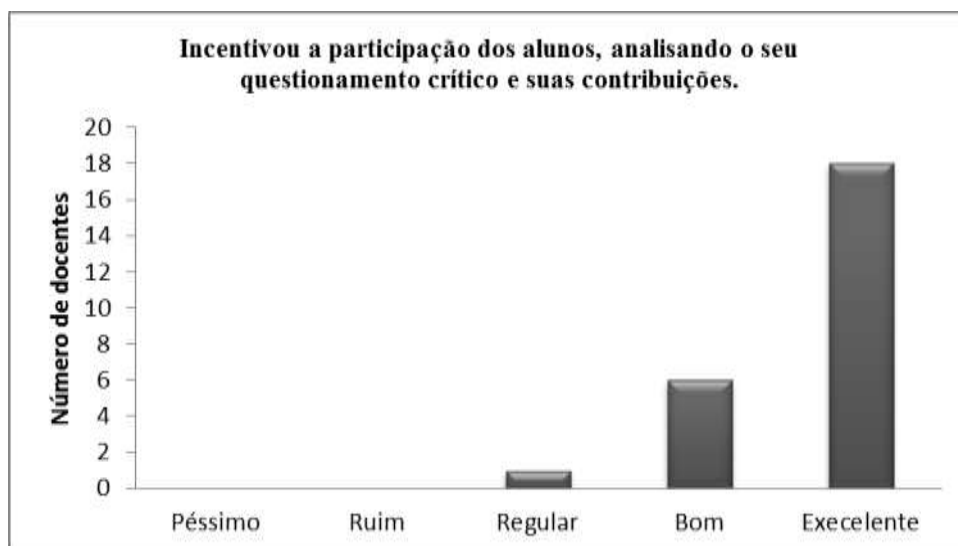


Figura 5. Distribuição de frequência para a terceira variável do formulário referente ao período 2016.1.

4. Mostrou-se disponível para atendê-los, sempre que possível

Neste quesito, mais de 80% dos docentes foram avaliados como muito bom ou excelente. Isto indica o comprometimento dos docentes com o aprendizado dos alunos

fora da sala de aula. Adicionalmente, isto demonstra o bom relacionamento entre docente e discentes do curso de Engenharia Agrônoma (Figura 6).

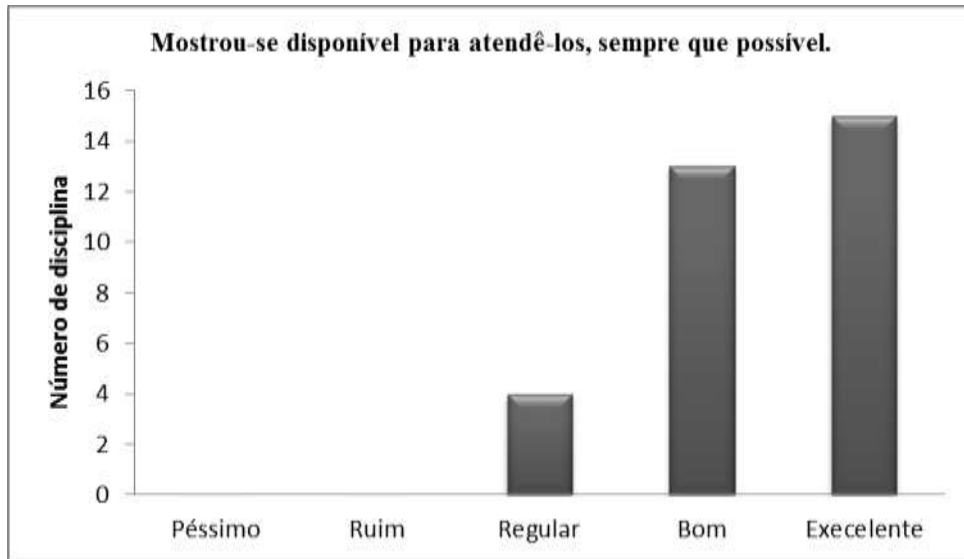


Figura 6. Distribuição de frequência para a quarta variável do formulário referente ao período 2016.1

5. Buscou cumprir os procedimentos e critérios de avaliação, alterando-os somente quando devidamente justificado.

Pelo resultado deste item, 100% dos docentes tiveram avaliações positivas (muito bom ou excelente), verificando-se que os docentes cumpriram aquilo que foi planejado no início da disciplina, e quando foi necessário modificar, tais modificações foram adequadamente justificadas (Figura 7).

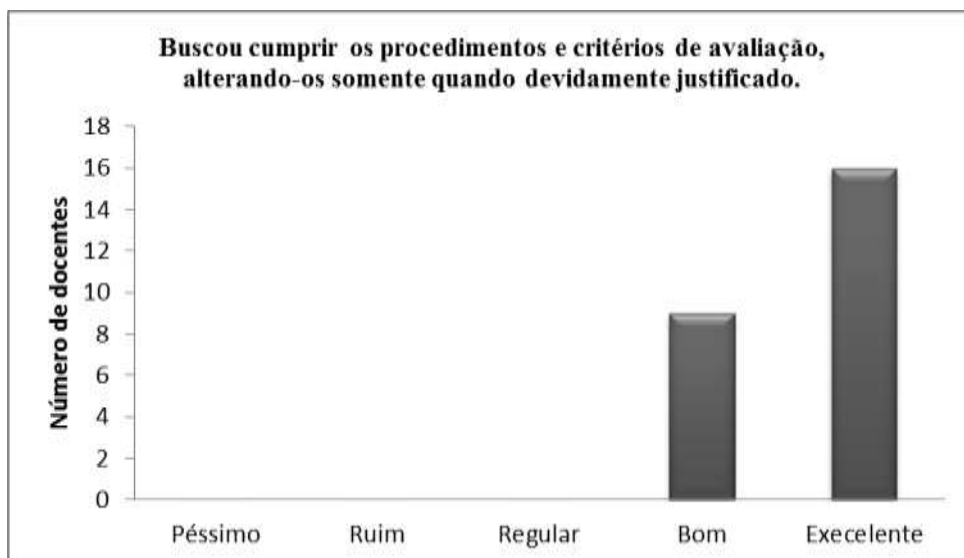


Figura 7. Distribuição de frequência para a quinta variável do formulário referente ao período 2016.1.

6. Utilizou instrumentos de avaliação (avaliações, trabalhos práticos, exercícios ou outros) compatíveis com os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas em sala de aula e/ou laboratório

Aproximadamente 16 dos 32 docentes foram avaliados como excelentes e o restante como bons em 2016.1, demonstrando que além das provas teóricas, os docentes têm utilizado de outras formas de avaliação como trabalhos práticos, exercícios e outros. Estas outras formas de avaliação permitem verificar o aprendizado e a habilidade ou deficiência dos discentes no que concerne ao conhecimento prático ministrado na disciplina (Figura 8).

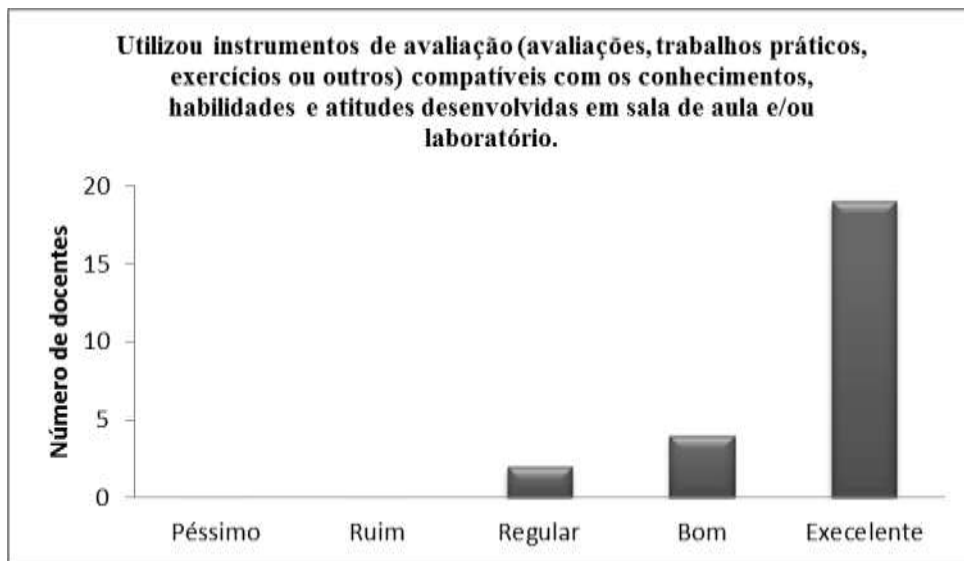


Figura 8. Distribuição de frequência para a sexta variável do formulário referente ao período 2016.1

7. Discutiu com os alunos os resultados das avaliações, esclarecendo as dúvidas

Mais do que avaliar os alunos, é necessário que as dúvidas existentes com relação às provas realizadas sejam esclarecidas após sua aplicação. Neste quesito os docentes também receberam uma avaliação muito positiva, pois mais de 20 dos 32 docentes avaliados receberam conceito muito bom ou excelente.

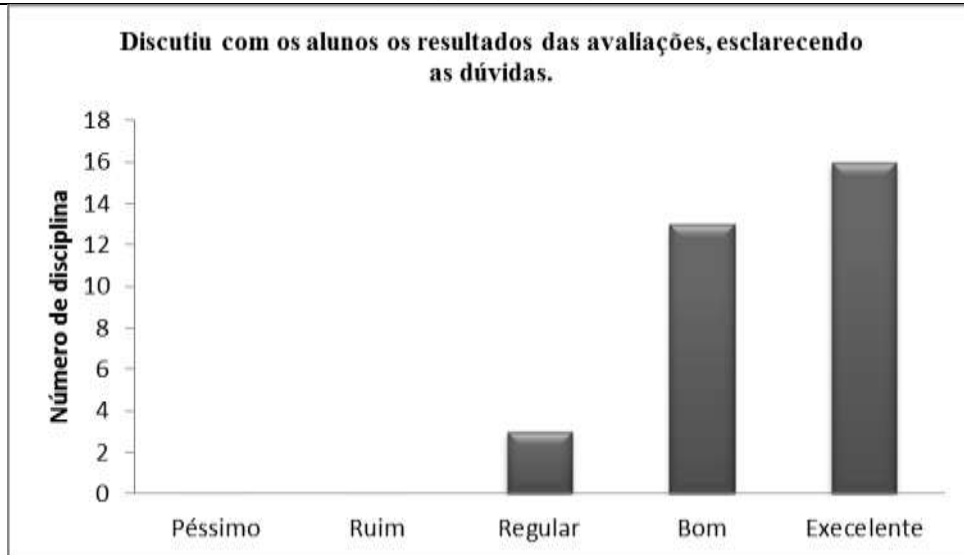


Figura 9. Distribuição de frequência para a sétima variável do formulário período 2016.1.

8. Pontualidade

Neste critério quase todos os professores tiveram avaliações positivas, indicando que não tem havido atrasos consideráveis dos docentes para dar início às aulas (Figura 10).

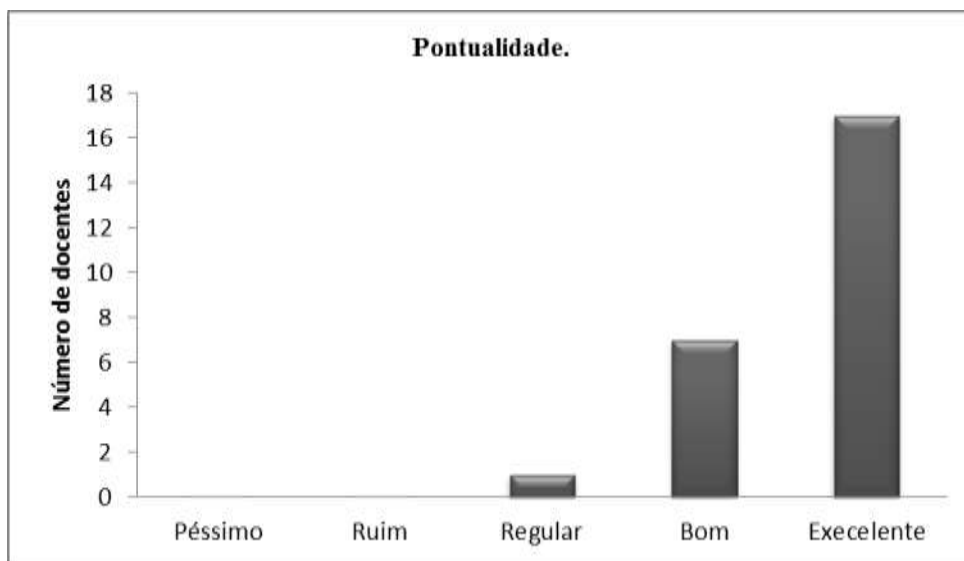


Figura 10. Distribuição de frequência para a oitava variável do formulário referente ao período 2016.1

9. Assiduidade (não falta as aulas com frequência, justificando com antecedência possíveis faltas)

Verificou-se que 100% dos docentes receberam avaliação bom ou excelente para o quesito assiduidade, indicando que os professores dificilmente faltam às aulas e quando o fazem, justificam com antecedência (Figura 11).

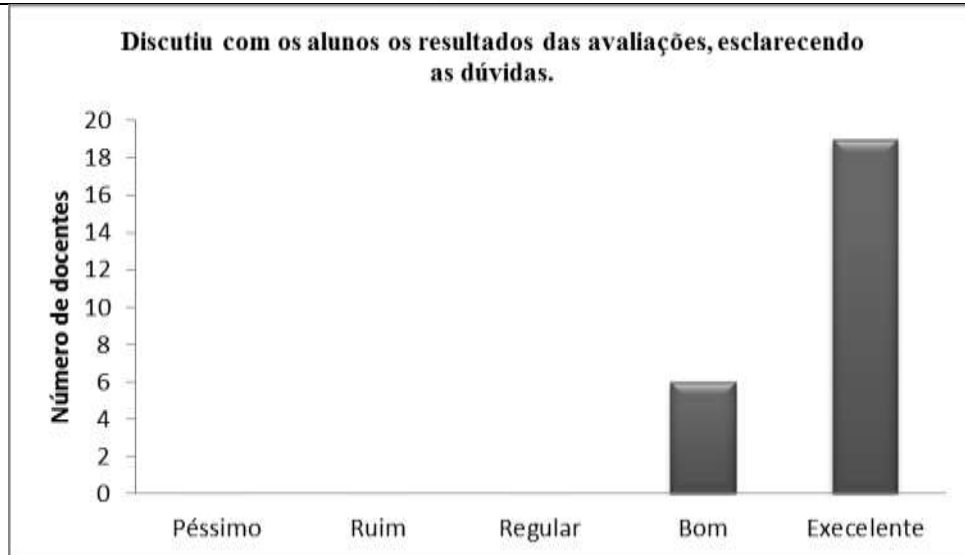


Figura 11. Distribuição de frequência para a nona variável do formulário referente ao período 2016.1

10. Apresentou aos alunos o PUD e o PD, logo nas primeiras aulas

Pelos resultados apresentados, verifica-se que a maioria dos docentes entregaram o Plano de Unidade Didática (PUD) e o Programa da Disciplina (PD), os quais são importantes para o planejamento, não somente do docente, mas também dos discentes (Figura 12). Entretanto, há ainda alguns que ou não entregam ou que não os fornecem nas primeiras aulas da disciplina.

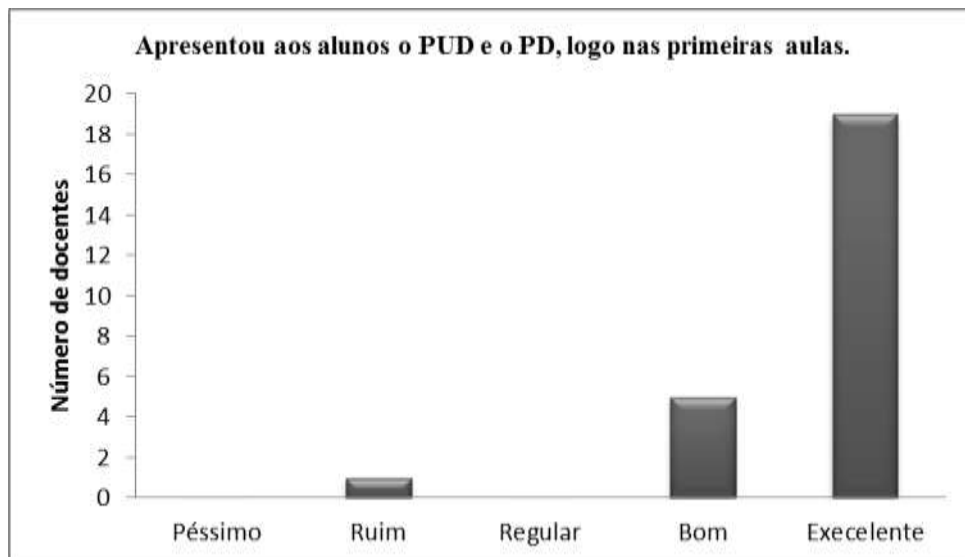


Figura 12. Distribuição de frequência para a décima variável do formulário referente ao período 2016.1

11. Os conteúdos previstos para a disciplina foram desenvolvidos

Quase todos os professores obtiveram avaliação positiva pelos alunos neste critério. (Figura 13). Isto demonstra que a carga horária foi suficiente para desenvolver todo o

conteúdo previsto e o compromisso dos docentes com a qualidade do curso

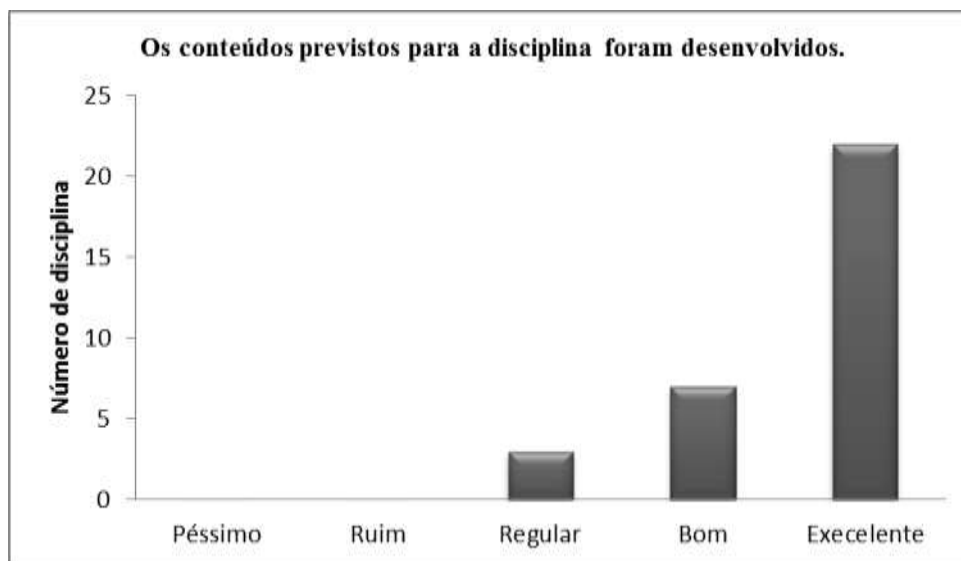


Figura 13. Distribuição de frequência para a décima primeira variável do formulário referente ao período 2016.1

12. A carga horária total da disciplina foi cumprida

Nesse critério, todos os docentes receberam avaliação positiva, portanto, todos os professores conseguiram com sucesso cumprir toda a carga horária planejada (Figura 14).

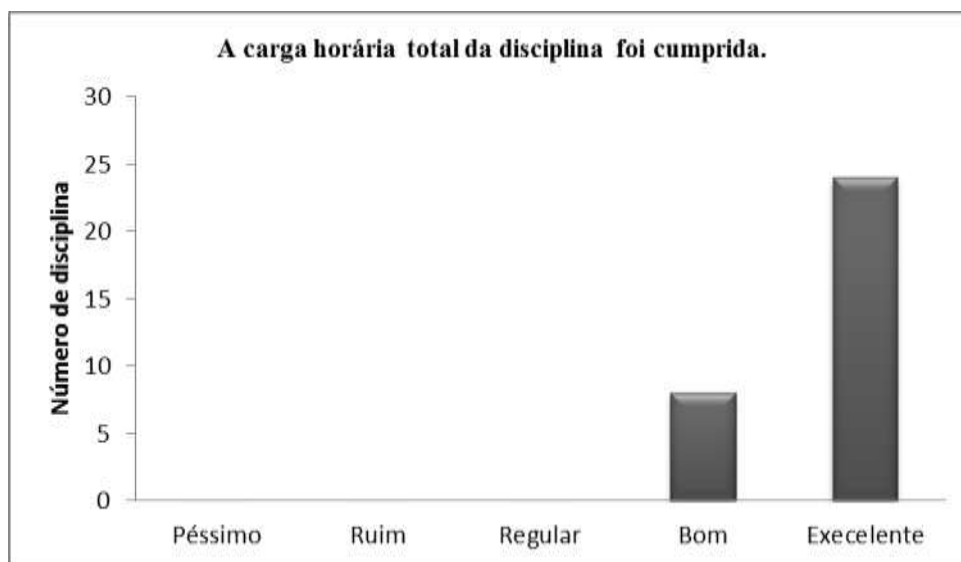


Figura 14. Distribuição de frequência para a décima segunda variável do formulário referente ao período 2016.1

13. Destacou a importância da disciplina para formação acadêmica e profissional

Quase todos os docentes foram avaliados como excelentes neste critério para o período de 2016.1. As avaliações positivas neste critério indicam que os professores tem enfatizado a importância de suas disciplinas na formação acadêmica e profissional dos alunos (Figura 15).



Figura 15. Distribuição de frequência para a décima terceira variável do formulário referente ao período 2016.1.

14. Aulas de reposição ministradas de acordo com a disponibilidade de toda a turma

Verifica-se com os resultados para este quesito que quando houve a necessidade de repor aulas em horários diferentes da aula normal, o professor foi flexível, permitindo que a maior parte dos alunos da turma pudesse comparecer às aulas repositivas (Figura 16), já que, novamente quase todos obtiveram avaliação excelente.



Figura 16. Distribuição de frequência para a décima quarta variável do formulário referente ao período 2016.1

15. A bibliografia recomendada condiz com a ementa da disciplina

Houve apenas uma avaliação negativa quanto a este critério, concluindo que a

bibliografia recomendada condiz com a ementa de todas as disciplinas (Figura 17) mas que cabe uma discussão sobre a melhoria da mesma.

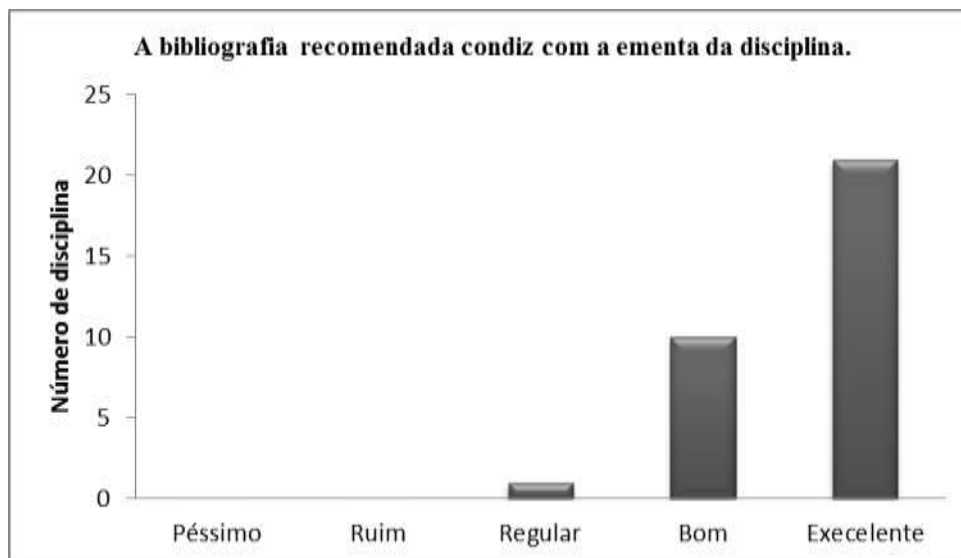


Figura 17. Distribuição de frequência para a décima quinta variável do formulário referente ao período 2016.1

11.3. AVALIAÇÃO QUALI-QUANTITATIVA PELOS DOCENTES¹

11.3.1. PELOS PARES

Não obtivemos acesso aos dados desta avaliação

11.3.2. PELA COORDENAÇÃO

Não obtivemos acesso aos dados desta avaliação

12. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Alguns docentes têm discutido, junto ao NDE e coordenação meios de aumentar o interesse dos discentes pelas disciplinas e com isso melhorar as relações entre as partes e aumentar o aproveitamento das disciplinas, principalmente aquelas do ciclo básico.

13. AÇÕES IMPLEMENTADAS EM FUNÇÃO DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA (ENADE E OUTROS).

Alguns docentes manifestaram o interesse em discutir alternativas que possam aumentar o número de estudantes concluintes, uma vez que, apesar dos egressos apresentarem resultados satisfatórios no ENADE, o número de formandos tem sido bastante reduzido desde que o curso passou a introduzir profissionais no mercado de trabalho.

14. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados das avaliações dos docentes pelos discentes no semestre 2016.2

¹ Inserir avaliações e autoavaliações.

no geral foram positivos, demonstrando o empenho dos professores e da coordenação do curso pela formação de qualidade dos alunos. Com relação à participação dos alunos na avaliação, essa deve ser incentivada para maior representatividade. Uma alternativa seria relacionar o preenchimento do questionário à efetivação da matrícula, já anteriormente sugerido nos relatórios de 2013, 2014 e 2015. Com relação às avaliações negativas, a coordenação deverá buscar junto aos professores que receberam notas baixas melhorar esses quesitos se realmente está tendo deficiências, talvez estimulando a participação em cursos de capacitação.

15. REFERÊNCIAS

UNIVASF. Processo seletivo para Ingresso nos cursos de graduação PS-ICG 2016. SECRETARIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – SRCA: Petrolina, 2016.